



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



Jairo De Farias Silva Souza

**O Papel da Cavalaria da Polícia Militar no Processo de Inclusão de Pessoas  
com Deficiência Através da Equoterapia**

GOIÂNIA-GO  
ANO

Jairo de Farias Silva Souza

**O Papel da Cavalaria da Polícia Militar no Processo de Inclusão de Pessoas com Deficiência Através da Equoterapia**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Zaqueu Antunes Gonçalves Junior.

GOIÂNIA-GO  
2024

## O Papel da Cavalaria da Polícia Militar no Processo de Inclusão de Pessoas com Deficiência Através da Equoterapia

The Role of the Military Police Cavalry in the Process of Inclusion of People with Disabilities Through Hippotherapy

Jairo de Farias Silva Souza  
Zaquel Antunes Gonçalves Junior

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo demonstrar a relevância da atuação da cavalaria da polícia militar por intermédio da equoterapia no tratamento de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes deste estudo: mães de duas crianças com deficiência, a Terapeuta ocupacional (TO) que faz parte da equipe multidisciplinar de equoterapia e policiais militares que atuam no regimento da cavalaria no CRER, o objetivo foi analisar os benefícios que a equoterapia proporcionam aos praticantes. A equoterapia utiliza o cavalo como agente impulsionador de ganhos a nível biopsicossocial (que compreende as dimensões biológica, psicológica e social).

**Palavras-chave:** Equoterapia, cavalaria, pessoas com necessidades especiais, família, polícia militar, tratamento.

**Abstract:** This work aimed to demonstrate the relevance of the military police cavalry's performance through equine therapy in the treatment of people with disabilities and/or special needs. Semi-structured interviews were carried out with the participants of this study: mothers of two children with disabilities, the Occupational Therapist (OT) who is part of the multidisciplinary equine therapy team and military police officers who work in the cavalry regiment at CRER, the objective was to analyze the benefits that equine therapy provide practitioners. Equine therapy uses the horse as an agent that drives gains at a biopsychosocial level (which includes biological, psychological and social dimensions).

**Keywords or Palabras clave:** *Equine therapy, cavalry, people with special needs, family, military police, treatment.*

## 1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho é o papel da cavalaria da polícia militar no processo de inclusão de pessoas com deficiência através da equoterapia, e a escolha aconteceu em decorrência da importância da participação da polícia militar enquanto instituição que além de

ser responsável pelo trabalho ostensivo, preventivo e de segurança pública na sua totalidade, pode assumir um papel central na inserção de pessoas com deficiência.

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo a partir de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, objetivando promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou atrasos no desenvolvimento (Revista CFMV Brasília DF Ano XX nº 61 janeiro a abril 2014).

A equoterapia utiliza o cavalo como agente impulsionador de ganhos a nível biopsicossocial (que compreende as dimensões biológica, psicológica e social). Esta prática exige a participação do corpo inteiro, auxiliando no desenvolvimento da força muscular, tônus, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio (ANDE, 2015).

Para Leitão (2004) citado por Lamberti (2012) o tratamento com a equoterapia colabora auxiliando na aprendizagem por meio da atenção, disciplina e responsabilidade das pessoas com limitações intelectuais, psicológicas e físicas dos mais diversos tipos de comprometimentos motores, como paralisia cerebral, problemas neurológicos, ortopédicos/posturais e também transtornos do neurodesenvolvimento.

O presente trabalho tem como relevância a atuação da polícia Militar enquanto entidade que visa garantir a segurança e o bem-estar da população e que também pode assumir um papel ativo na inserção de pessoas com deficiência. De acordo com Rodrigues (2015) a inclusão é fundamentalmente uma atitude que é construída, a partir da interiorização, da aceitação e da convivência com as diferenças, e também a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, de respeitar suas especificidades, valorizar as diferenças, compreender as limitações e dessa forma adotar uma postura acolhedora.

Com isso, podemos mencionar a equoterapia como ferramenta terapêutica e educacional que utiliza o cavalo como instrumento para promover o desenvolvimento global e a integração de pessoas com deficiência na sociedade. E no estado de Goiás temos como referência o espaço de equoterapia no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santilo (CRER), que foi implantado em 2004 e os atendimentos acontecem no picadeiro que fica no regimento da cavalaria da Polícia Militar.

A importância institucional desse trabalho consiste em: evidenciar para a sociedade o valor da polícia militar; aproximação da polícia com a sociedade; aumento da confiabilidade da população para com a instituição; participação mais ativa dos policiais junto a equipe multiprofissional que integra a equipe da equoterapia, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais, nos aspectos psicomotores e na convivência de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais.

A cavalaria da Polícia Militar do Estado de Goiás pode contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência através da equoterapia, visto que é uma prática terapêutica que traz inúmeros benefícios: físico, psíquico e social para indivíduos com deficiência. No entanto existem empecilhos que dificultam a ampliação desse serviço, tais como carência de profissionais (policiais e equipe multiprofissional da educação e saúde), limitação de materiais e instrumentos de trabalho (cavalos); pouca acessibilidade e propagação dessa terapia, ambiente físico restrito e limitação de investimento estatal ao regimento de cavalaria para finalidade do trabalho na equoterapia.

Portanto, este trabalho pretende demonstrar a relevância da atuação da cavalaria da polícia militar por intervenção da equoterapia no desempenho de pessoas com deficiência. E assim, buscar embasamento teórico em diversas fontes, a fim de compreender a importância da atuação da cavalaria por meio da equoterapia no processo de inclusão de pessoas com deficiência, elencar estratégias que viabilizam a ampliação da atuação do regimento de cavalaria da polícia militar na equoterapia e coletar dados com os pais/responsáveis de

peessoas com deficiência, profissionais da equipe multidisciplinar da equoterapia e policiais militares que atuam na cavalaria.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

A equoterapia é um tratamento de reeducação e reabilitação motora e mental, através da prática de atividades equestres e técnicas de equitação, em que utilizam animais treinados e com função terapêutica como o cavalo, visando promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou com necessidades especiais.

### 2.1 EQUOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Segundo Martinez (2005, p.19) citado por Bezerra (2011) o uso do cavalo como instrumento terapêutico é utilizado desde a antiguidade, é referida na mitologia e histórias antigas e utilizada com a finalidade de tratar doenças físicas e mentais.

A prática da equoterapia no Brasil tem sua base na Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), que foi criada em Brasília (Distrito Federal) no ano 1989 por militares e pessoas civis, e foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil como método terapêutico em 1997. E atualmente a equoterapia compõe os serviços especializados oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (ANDE-BRASIL, 2007).

Ande-Brasil (2011, p.8) citado do Bezerra (2011):

A palavra EQUOTERAPIA(R) foi criada pela Ande-Brasil, para caracterizar todas as práticas que utilizam o cavalo, com técnicas de equitação e atividades equestres, objetivando a reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiências ou necessidades especiais (Apostila do Curso Básico de Equoterapia da Ande-Brasil (2011, p.8) citado do Bezerra (2011).

Segundo Benda (2007) citada por Barbosa & Munster (2011), a prática da equoterapia contribui na melhora do funcionamento neurológico em nível cognitivo, afetivo e motor; e é uma estratégia terapêutica na qual o movimento do cavalo promove melhora motora global e têm sido utilizada desde muito tempo para tratamento de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, deficiências e/ou necessidades especiais: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Down, paralisia cerebral, esclerose múltipla, traumatismo crânio encefálico, distrofia muscular, deficiências sensoriais, atraso no desenvolvimento, entre outros.

Segundo a revista Princípios Éticos na Equoterapia (2016, p.9):

O PRATICANTE DE EQUOTERAPIA ou, simplesmente, PRATICANTE é expressão utilizada para designar aquela pessoa quando em atividades equoterapias, pois nessa situação o sujeito do processo participa de sua própria reabilitação, na medida em que interage com o cavalo.

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) afirma que no atendimento equoterápico o ambiente deve ser acolhedor para o praticante, a fim de ser tratado e reconhecido como sujeito de direitos iguais aos demais indivíduos, sem discriminação de forma alguma, deve ser acolhido com educação, carinho, dedicação e segurança física e emocional. E os familiares devem ser bem acolhidos e informados sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido.

## 2.2 OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

A equoterapia é uma terapia interdisciplinar, ou seja, é composta por profissionais da saúde (psicólogo, fisioterapeutas, médicos, médicos veterinários, educadores físicos), da educação e profissionais da equitação, visando promover o desenvolvimento integral do praticante, e “*o atendimento equoterápico só poderá ser iniciado mediante parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica*” (ANDE-BRASIL).

No aspecto físico a equoterapia promove benefícios como melhora do equilíbrio, da postura e da função cardiorrespiratório, auxilia no desenvolvimento da coordenação motora e consequente aumento da flexibilidade, propicia fortalecimento muscular, melhora a propriocepção (consciência corporal e orientação espacial do corpo) e ajuda diminuir a dor.

No âmbito psicológico, podemos mencionar aumento da autoestima e confiança, e como efeito disso reduz os níveis de ansiedade e emoções negativas, melhora a comunicação, espontaneidade, criatividade e promove o bem-estar global das pessoas/crianças praticantes da equoterapia.

No que se refere aos benefícios sociais, a equoterapia pode favorecer o desenvolvimento das habilidades sociais, convívio, melhora da comunicação, autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais.

De acordo com Bezerra (2011) montar requer equilíbrio e coordenação, nestas ações os sistemas proprioceptivo, vestibular e sensorio motor são estimulados, o que contribui na melhoria da postura corporal. Acrescentando-se a estes sistemas pode-se mencionar também que os movimentos do cavalo de forma rítmica, lenta, constante e equivalente, causa no praticante uma sensação relaxante, e dessa forma diminuindo o tônus muscular e causando uma sensação de bem-estar.

Segundo Martinez (2005, p.36), os objetivos da equoterapia, entre muitos são:

Melhora o equilíbrio e a postura, rompendo o esquema patológico por ter o alinhamento cabeça-tronco; Desenvolve a coordenação motora de movimentos entre troncos, membros e visão, assim como a dissociação de cintura pélvica e escapular; estimula a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa pelo ambiente e pelo uso do cavalo; promove a organização e a consciência do corpo, ocorrem o automatismo postural e a orientação espacial; desenvolve a modulação tônica e estimula a força muscular, sendo que a regulação tônus causa um relaxamento do estado de contração.

De acordo com Bezerra (2011), as bases para a terapia fundamentam-se nos alinhamentos posturais e nos posicionamentos, e por conseguinte gera resultados positivos nas atividades de vida diárias, onde cada ganho refletirá na autonomia do praticante, tornando-o um sujeito ativo e motivador perante seu grupo terapêutico e familiar.

## 2.3 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Levando em consideração tudo o que foi exposto, está nítido a importância da equoterapia, e a maneira que a Polícia Militar do Estado de Goiás pode aprimorar este projeto, por meio dos manejos dos recursos humanos e recursos materiais, definindo estratégias para a implementação eficiente. Dessa forma, a importância da gestão de recursos humanos encontra-se em:

- Profissionalização: dos agentes empenhados nas tarefas, seja policial militar ou profissionais que atua na equipe multiprofissional, garantindo assim a qualidade da terapia e a segurança dos pacientes e profissionais. Além disso, buscar o cumprimento da legislação: cumprir leis e normas que regulamentam a equoterapia.

- Atração e retenção de talentos: buscar atrair policiais que se interessam pela área e que desejam realizar este serviço social.
- Otimização dos recursos humanos: garantir o uso eficiente dos recursos humanos.
- Melhoria da qualidade dos serviços: proporcionar um atendimento de qualidade aos pacientes.

No entanto, existem inúmeros Desafios da Gestão de Recursos Humanos na Equoterapia, entre elas podemos citar:

- Especificidade da área: exige profissionais com conhecimentos específicos em equoterapia.
- Escassez de profissionais qualificados: há um número limitado de profissionais formados em equoterapia.
- Recursos financeiros limitados: os centros de equoterapia geralmente são entidades sem fins lucrativos.
- Legislação complexa: a legislação que regulamenta a equoterapia é complexa e exige constante atualização.

Embora existam diversas dificuldades na gestão de recursos humanos, a Polícia Militar precisa desenvolver maneiras de solucionar este problema, por meio das seguintes ações:

- Treinamento e desenvolvimento: oferecer treinamentos e cursos contínuos aos policiais, visando aprimorar habilidades existentes, bem como realizar cursos e treinamentos para profissionais civis que desejam trabalhar com equoterapia.
- Avaliação de desempenho: avaliar o desempenho dos profissionais e fornecer feedback construtivo.
- Motivação e engajamento: criar um ambiente de trabalho positivo e motivador para os profissionais.
- Gestão de conflitos: resolver conflitos de forma eficaz e construtiva.
- Administração de salários e benefícios: garantir que os policiais militares recebam gratificação por sua qualificação profissional e por suas atividades desempenhadas na equoterapia.
- Saúde e segurança no trabalho: garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para os profissionais, fornecendo equipamentos de segurança, a exemplo de capacetes, uniformes, botas entre outros materiais. Estes, que devem ser entregues aos policiais, pacientes e equipe multiprofissional.

Portanto, a gestão de recursos humanos é essencial para o sucesso de um centro de equoterapia. Ao implementar boas práticas de gestão, é possível garantir a qualidade da terapia, a segurança dos pacientes e profissionais, a otimização dos recursos humanos e a melhoria da qualidade dos serviços.

## **2.4 GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS**

A equoterapia, como terapia que utiliza o cavalo como agente promotor de saúde e bem-estar, exige uma gestão eficiente dos seus recursos materiais. Essa gestão garante a segurança, o bem-estar dos animais e a qualidade das sessões terapêuticas.

Os principais aspectos da gestão de recursos materiais na equoterapia, dependem de planejamento e aquisição materiais: o animal (cavalo), cuidados e alimentação com os cavalos, equipamentos necessários para a montaria tais como selas adaptadas com alça e

mantas especiais , além dos artigos de selaria para a prática equestre como selas de salto e adestramento , cabeçadas , rédeas, peitoral , barrigueiras , baveses , lóros e estribos, embocaduras, capacetes de proteção e linha completa de mantas, bem como materiais terapêuticos, até a manutenção de toda a estrutura (picadeiro descarte, com foco na otimização de recursos e na sustentabilidade.

É de suma importância que a instituição (polícia militar) desenvolva projetos para avaliar os recursos existentes e identificar as necessidades para a efetivação da equoterapia, considerando:

- Número de animais e equipe de trabalho.
- Frequência e tipo de sessões terapêuticas.
- Necessidades específicas dos pacientes.
- Priorização das necessidades de acordo com o orçamento disponível.

Torna-se necessário a elaboração de um plano anual que conste, detalhes sobre os recursos a serem adquiridos, incluindo quantidade, tipo e características, definição de prazos para aquisições e orçamentos e o estabelecimento de indicadores de desempenho para monitorar a efetividade da gestão.

Além do exposto, é imprescindível que os gestores da Polícia Militar busque fundos e doações juntos a instituições filantrópicas e civis, que possam contribuir com o fornecimento de materiais necessários para a equoterapia, seja a doação de animais, alimentação adequada, equipamentos e construção de espaços adequados e seguros para os animais, profissionais e pacientes, bem como a doação de imóveis onde seja possível criar novos centros de equoterapia que possibilite o aumento de pessoas que tenham acesso ao tratamento e à reabilitação.

É necessário também, a manutenção e controle das instalações, com inspeções regulares, verificando de maneira periódica o estado dos equipamentos e instalações para identificar possíveis problemas, da mesma forma realizar manutenções preventivas para garantir o bom funcionamento dos equipamentos e buscar reparar de maneira imediata qualquer dano ou problema identificado.

Além disso, é essencial manter a higiene e segurança, realizando limpeza e desinfecção regular dos equipamentos e instalações para garantir a higiene e segurança dos animais e pacientes, seguir estritamente as normas de segurança e saúde ocupacional para proteger os profissionais da equoterapia e implementar medidas para prevenir acidentes e garantir o bem-estar dos animais.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Apresentar/demonstrar a relevância da atuação da cavalaria da polícia militar por intermédio da equoterapia no tratamento de pessoas com deficiência.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Buscar embasamento teórico em diversas fontes, a fim de compreender a importância da atuação da cavalaria por meio da equoterapia no processo de tratamento de pessoas com deficiências.
- Elencar estratégias que viabilizam a ampliação da atuação do regimento de cavalaria da polícia militar na equoterapia.
- Coletar dados com os pais de crianças com deficiências, profissionais da equipe multidisciplinar da equoterapia e policiais militares que atuam no regimento da cavalaria no CRER, a fim de analisar os benefícios que a equoterapia proporcionam aos praticantes.

#### **4. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura por meio de análise de artigos científicos. A pesquisa foi realizada por meio de buscas em bases de dados disponibilizados em plataformas digitais, tais como google acadêmico, SciElo Brasil, e para responder a problemática proposta também foram consultados livros digitais.

Em relação à pesquisa, foi utilizado dois mecanismos para concretização da mesma, o primeiro momento foi através de pesquisas teóricas sobre a importância da Equoterapia no processo de inclusão de pessoas com deficiência; e no segundo momento, procurou-se explorar uma intervenção prática por intermédio de pesquisa de campo (através de entrevistas semiestruturada com os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar do CRER, mais especificamente a Terapeuta Ocupacional (TO), mães de duas crianças com necessidades especiais e o capitão da polícia militar que trabalhou no Regimento de Cavalaria da Polícia Militar do Estado de Goiás).

Todos os procedimentos éticos necessários à execução do presente estudo foram respeitados: Termo de Consentimento Livre e esclarecido, roteiro de entrevista semiestruturada, computador, caneta e caderno.

O contato com os pais foi realizado por telefone e pessoalmente, explicando a proposta e os objetivos da pesquisa, convidando-os a participarem desta. Antes do início das entrevistas, foi explicado novamente a proposta da pesquisa, a garantia do anonimato/sigilo e a leitura e assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

Em seguida, as entrevistas foram realizadas individualmente, com as mães de duas crianças que são atendidas no serviço de equoterapia do CRER, com a Terapeuta Ocupacional que trabalhou por 16 anos no CRER e com o capitão da Polícia militar que atuou no regimento da cavalaria. As entrevistas foram gravadas e integralmente transcritas, e subsequentemente associada com a teoria. E após o término da pesquisa será realizado a devolutiva com os participantes da pesquisa para apresentar-lhes o resultado do estudo e agradecer a participação e contribuição na pesquisa.

#### **Local da coleta de dados.**

A coleta de dados foi realizada no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), na cidade de Goiânia – Goiás.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Serão apresentados os resultados obtidos através das entrevistas realizadas com duas mães de crianças atendidas no serviço de equoterapia do CRER, da Terapeuta ocupacional (TO) que trabalha na instituição e do capitão que atuou no regimento da cavalaria.

A equoterapia é uma atividade que abarcam as áreas da saúde, educação e equitação, composta por uma equipe multidisciplinar, na qual podemos mencionar dentre eles a terapia ocupacional (TO), que tem o papel de atuar no tratamento de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas, psicomotoras e que apresentam alguma limitação ou

incapacidade de realizar algumas atividades cotidianas. A terapeuta ocupacional A.Q que trabalhou 16 anos no centro de equoterapia do CRER, menciona que (informação verbal) *“a equipe mínima tem que ser composta pelo médico, responsável técnico pelo centro de equoterapia, psicólogo, fisioterapeuta e outro profissional que pode ser terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo e educador físico, qualquer um desses profissionais pode agregar, mas tem que ter no mínimo três profissionais”*. De acordo com A.Q (informação verbal) *“o papel da terapia ocupacional na equoterapia é trabalhar o treino de Atividades de vida diária (AVD’S) que remeti ao animal, para depois, a gente transferir isso para o praticante, seja ele criança, adolescente ou idoso, porque equoterapia é para qualquer idade”*.

A equoterapia é um método terapêutico que promove inúmeros benefícios ao praticante, na qual é requisitada a participação integral do corpo, promovendo a melhora do equilíbrio, postura corporal, tônus muscular, alta confiança, comunicação, dentre outros. Como mencionado pela terapeuta ocupacional A. Q. (informação verbal), *“o paciente que está sendo assistido na equoterapia pelo terapeuta ocupacional, podemos oferecer melhor qualidade de vida, melhora na parte motora, aumento no tônus, coordenação motora, função de mão ao segurar em uma cela ou ao segurar nos aparelhos, também trabalha as questões sensoriais, a percepção, vestibular e tátil”*.

Quando perguntado à mãe do J.V sobre os benefícios que a equoterapia tem trazido para o tratamento do seu filho, ela afirma (Informação verbal) *“Eu senti o José Vitor mais confiante, sabe? Depois que ele começou a fazer equoterapia, ele melhorou foi a questão da confiança e que ele era muito na dele, sabe? E toda vez que ele vai, que ele sai de lá bem alegre, sabe? E tentando falar como que foi lá na sessão. Ele fica falando tital, que é a cristal, o nome da égua. Então, eu percebo que ele tenta se comunicar, contar como que foi, o que eles fizeram. E a gente pergunta pra ele, ei filho, o que você fez? E ele fica todo alegre e sorridente tentando comunicar. Além da confiança, que ele era caladinho. Ai você ia falar com ele e ele ficava falando baixinho, assim, sabe? Então, ele tá mais confiante, ele fala com mais firmeza, né?”*.

De acordo com Lermontov (2004) citado por Campos (2015), A Equoterapia apresenta um arsenal riquíssimo de benefícios físicos, psicológicos e sociais. Promovendo melhora no equilíbrio, na consciência corporal, na integral dos sentidos e levando o praticante a experimentar sentimentos positivos, e conseqüentemente auxilia no desenvolvimento da socialização, afetividade, concentração e confiança.

A mãe da paciente L. (informação verbal) também menciona sobre os ganhos que a filha vem obtendo com essa prática terapêutica *“A equoterapia trouxe pra minha filha foi a parte dela de autoconfiança, mais além dela ter ganhado a autoconfiança, ela também ganhou a iniciativa, a disposição, o equilíbrio, mais equilíbrio físico e emocional. Até a pisada dela deu uma melhorada. Então, houve inúmeras melhoras. A parte alimentar também, ela deu uma melhoradinha”*.

Durante as sessões de equoterapia, o equoterapeuta auxilia o praticante no posicionamento correto no cavalo, nos incentivos de vencer as dificuldades e impulsionando a autoestima, a segurança, confiança, as relações sociais e também visando sobretudo o autocontrole (Bezerra, 2011).

O uso do cavalo como instrumento terapêutico remete milhares de anos, desde Hipócrates (médico grego – considerado o “pai da medicina”), que indicava exercícios hípicas para seus pacientes, objetivando melhora nas doenças físicas e mentais. No entanto, a solidificação do emprego do cavalo nos atendimentos equoterápicos ocorreu após a Primeira Guerra Mundial, como meio reabilitador e terapêutico dos soldados do pós-guerra. E na atualidade, essa doutrina equídea é realizada em mais de 30 países (Bezerra, 2011).

Com relação aos instrumentos/recursos utilizados na equoterapia, a Terapeuta ocupacional A.Q afirma: *“Os recursos e os instrumentos utilizados são praticamente o cavalo e os materiais que o cavalo tem que usar, seja a manta ou seja a sela. E no CRER a gente tem também duas charretes, que muitas das vezes a gente utiliza também como recurso terapêutico, principalmente no início da terapia, quando o paciente tem muito medo do animal. Então, a gente utiliza a charrete para fazer esse processo de aproximação do animal com o praticante. Ai quando ele se sente mais seguro a gente coloca esse praticante depois para dar banho no cavalo, para a gente trabalhar a questão das AVD’S e num segundo momento para guiar a charrete, ele mesmo ter a autonomia de levar o cavalo e voltar, só que o cavalo está bem distante, para depois esse praticante aceitar montar em cima do cavalo”*.

Perguntada para a terapeuta ocupacional (entrevistada) se policiais militares participam da equoterapia realizada no Crer e como eles poderiam atuar? (informação verbal) *“Então, os policiais, que são o pessoal da cavalaria, no início eles fizeram parte, sim, tanto que a equoterapia iniciou com os próprios policiais que davam aulas para algumas pessoas que queriam andar de cavalo, queriam aprender a andar de cavalo e até então não se tinha o objetivo da equoterapia, do tratamento a partir do animal, mas eles começaram a perceber que as pessoas saíam mais felizes, menos estressada, saia com ansiedade mais baixa, né, então trabalhava todas essas questões”*. Portanto, como é possível observar, no início, a Polícia Militar através do Regimento da Cavalaria tinha participação primordial na equoterapia, mas foi diminuindo ao longo dos últimos anos, reduzindo quase que totalmente a participação de policiais militares no apoio à realização da equoterapia.

Em continuação à entrevista, a profissional acima referida foi indagada a respeito dos pontos fortes e os pontos de melhoria na equoterapia do CRER e como a polícia militar conseguiria intervir? (informação verbal) *“Os pontos fortes hoje da equoterapia no CRER é que se tornou referência nacional no atendimento de pessoas com doenças e atrasos, tanto do neurodesenvolvimento quanto de transtornos. Então, hoje o ponto forte da equoterapia é esse. Agora, o ponto de melhoria é que precisa ter mais comunicação com os cavalos. Tem pouco profissional para trabalhar com esses animais. E a polícia, ela poderia intervir, talvez impondo a condição da própria polícia no sentido de falar, olhar, vê se o cavalo tá maltratado, a gente precisa cuidar melhor, precisa ter mais comida e talvez fazer esse link, levando para a instituição esse ponto de melhoria”*. Diante do exposto, a participação da Polícia Militar com recursos humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento do processo equoterapico, podendo beneficiar ainda mais pessoas. A participação do policial da Cavalaria seria o diferencial no projeto, tendo em vista que este profissional possui um conhecimento aprofundado no trato com animais, possui uma qualificação técnica que adquire ao fazer o CPMON (Curso de Policiamento Montado), além do mais, a participação dos policiais traria uma maior aproximação entre a Polícia Militar, as pessoas com deficiências, os profissionais de saúde que também trabalham com a equoterapia, além de contribuir para a inclusão de crianças com deficiências.

Essa participação da Polícia Militar junto aos serviços sociais e de inclusão é essencial para agregar uma visão positiva da instituição perante a sociedade, que passa a observar a polícia como um refúgio nos momentos de aflição, e sabe também que pode contar com a instituição para demandas sociais que a princípio não seria seu papel, mas que sendo a Polícia Militar de Goiás uma instituição centenária, ela possui uma área de atuação extremamente abrangente, e que com seus recursos humanos e materiais, participa de várias frentes de serviços públicos.

Perguntada também sobre quais as contribuições que a polícia militar poderia intervir na estrutura física e no serviço multiprofissional? A terapeuta ocupacional A.Q respondeu da seguinte forma (informação verbal) *“na estrutura física, eu particularmente gosto bastante. Já tivemos algumas dificuldades, mas até então, hoje está muito bom. Em relação ao serviço*

*multiprofissional, é aumentar mesmo a quantidade de profissionais. Quando eu iniciei no CRER, em 2006, a instituição tinha todos os profissionais na equoterapia. Nós éramos terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos e pedagogo. Então hoje está restrito em um fonoaudiólogo, um terapeuta ocupacional, dois psicólogos e três fisioterapeutas. Então é muito pouco, pela quantidade de pacientes que tem, pela estrutura que a instituição oferece, então falta o profissional, eu acredito. Em 2006, quando eu conheci o CRER, nós tínhamos dois profissionais da polícia que trabalhavam junto conosco e era muito rico, era muito legal. Eu tive o prazer de trabalhar com esses dois profissionais que hoje não estão mais nem na cavalaria e nem trabalhando conosco na equoterapia, mas era muito rico porque a gente se sentia tão próximo da cavalaria, por mais que a gente está aí dentro, a gente não se sente tão perto, mas quando esses dois faziam parte da equipe juntamente, o vínculo parece que era mais forte. Então, talvez, quem sabe, ter mais profissionais trabalhando junto seria legal”.*

Depreende-se, pela resposta dada, que o recurso humano é a escassez mais sentida atualmente na equoterapia desenvolvida pelo CRER, quando havia participação de policiais tinha uma maior integração entre a Polícia Militar representada pelo Regimento de Cavalaria e a sociedade. É primordial que esses laços voltem a ser fortalecidos, visto que inúmeras pessoas são beneficiadas com esse projeto, e o que está em pauta é a saúde e o bem-estar das pessoas, que também é uma responsabilidade da Polícia Militar, e que por meio da participação dos militares poderiam ampliar ainda mais o número de beneficiados, o que seria algo extraordinário, tendo em vista a dificuldade que as pessoas tem em ter o acesso à saúde em nosso país, a participação dos policiais representariam uma possibilidade a mais, para que um maior número de pessoas com deficiências tivessem acesso aos tratamentos adequados.

Dando continuidade à série de entrevistas, foi feito um questionário com algumas perguntas ao Capitão da Polícia Militar M.L, a respeito do trabalho da Cavalaria na equoterapia desenvolvida pelo CRER. Perguntado sobre a importância da equoterapia para a polícia militar e para o Regimento de Cavalaria e qual a importância que esse tratamento tem na imagem institucional, foi dada a seguinte resposta: (informação verbal) *“eu vejo o seguinte, a equoterapia, demonstra uma interação da polícia militar com a população. Na verdade, ela é uma aplicação do policiamento comunitário em si, que além de levar não só a prevenção de crimes, mas também está ajudando a sociedade com seus problemas de saúde, no caso, as crianças especiais, que tem autismo, que tem o seu desenvolvimento incompleto, eu vejo nesse sentido, que além da gente estar aproximando a sociedade por meio da cavalaria, a gente também está ajudando a sociedade com esses problemas de saúde”.*

Portanto, o policial militar entrevistado, concorda que o trabalho desempenhado pela Cavalaria no tratamento equoterápico é fundamental para uma maior aproximação com a sociedade, além de ser uma maneira prática que ajuda pessoas que de fato precisam do apoio dos entes públicos.

Em um segundo momento, perguntado ao Capitão PM se seria possível que policiais da Cavalaria ministrassem cursos e instruções a profissionais da área da saúde ou civis de um modo geral para que possam trabalhar com a equoterapia? (informação verbal) *“com certeza. Na área que envolve o cavalo, que envolve as peculiaridades do cavalo, o policial militar que tem o curso, que já está ali especializado, ele possui o conhecimento necessário para orientar um profissional da saúde como deve lidar com aquele animal no momento da equoterapia”.* Isso demonstra que a Polícia Militar pode participar do processo de capacitação de pessoas e profissionais que se voluntariam a aprender a trabalhar com o manejo do cavalo durante a equoterapia. O policial da Cavalaria possui grande conhecimento técnico com o manejo e com cuidados necessários para trabalhar com cavalos, desse modo, esse conhecimento poderia ser melhor difundido, permitindo que uma quantidade maior de pessoas fossem habilitadas e pudessem contribuir na equoterapia. Isso é valioso, porque permite que profissionais atuassem

não apenas no CRER, mas também em outras instituições que realizam o tratamento equoterápico, sejam elas públicas ou privadas.

No que diz respeito à busca de recursos para o desenvolvimento da equoterapia pelo Regimento da Cavalaria, o Capitão PM foi perguntado se é possível buscar parcerias com instituições privadas para melhorar a equoterapia? A exemplo de doações de animais, de materiais como selas, mantas, bem como outros itens que são utilizados pelos pacientes durante o tratamento. (informação verbal) *“com certeza. Sempre tem instituições privadas que têm o interesse de participar nessas questões do social. Inclusive, muitos ainda deduzem o imposto de renda nessas questões de apoio e de patrocínio dessas atividades”*. Constatou-se que a busca por recursos em instituições privadas é uma maneira muito eficiente para obter os meios necessários para aumentar o número de beneficiados com a equoterapia, um exemplo seria a doação de animais (o cavalo), que uma vez adquiridos poderiam ser preparados pelos policiais para serem utilizados no tratamento da equoterapia, além dos materiais utilizados no tratamento, poderiam ser criados projetos para adquiri-los por meio de doações juntos à sociedade civil.

A busca de recursos públicos também é uma maneira muito eficiente de obter capital para a manutenção da participação da Cavalaria no processo de equoterapia desenvolvido pelo CRER. Perguntado a respeito, o Capitão PM respondeu (informação verbal) *“também é possível procurar parlamentares, que tenham o interesse em ajudar, seja por meio de emendas ou através de outras fontes. Ou então, até uma própria parceria com a Secretaria da Saúde onde seria possível nesse caso o fornecimento de recursos”*. Desta maneira, a busca por convênios ou parcerias, com os entes públicos é uma maneira muito eficaz para obter os recursos necessários. Como citado pelo Capitão PM, poderiam ser providenciadas cooperação juntos aos órgãos de saúde, em que a Polícia Militar participava com os recursos humanos, o policial, e o ente do sistema de saúde apoiasse com recursos financeiros.

Diante disso, a entrevista desemboca no seguinte questionamento, é possível remunerar os policiais que trabalham na equoterapia? Para não atrapalhar o serviço fim da cavalaria que é o serviço operacional, ostensivo e operacional que é a função precípua da polícia militar, de uma maneira que não tire o policial das ruas, mas que possa continuar fazendo o serviço social. Existe uma verba específica para essa situação? Resposta do Capitão PM (informação verbal) *“se houver uma desvinculação, a possibilidade sim de fazer essa remuneração, o policial no seu momento de sua folga, poderiam fazer um extra remunerado para ajudar, juntamente com o CRER. Ou então a secretaria de saúde da prefeitura, a secretaria de saúde do estado, poderia firmar parcerias, por meio da qual o pagamento a estas horas trabalhadas pelos policiais fossem remunerados pela pasta da saúde. A polícia entrava com recurso humano, que é o policial, enquanto que as outras secretarias e os outros órgãos da saúde entravam com recurso financeiro”*. Em vista disso, a integração é o meio mais viável e eficiente para que a Polícia Militar possa participar do projeto equoterápico, um trabalho de fundamental importância e que afetariam positivamente uma quantidade enorme de pessoas que anseiam por um tratamento adequado e de cuidados que o serviço público tem obrigação de oferecer.

## 5 CONCLUSÃO

Mediante ao que foi abordado é reconhecível que a equoterapia é uma ferramenta terapêutica que traz inúmeros benefícios físicos, psicológicos, sociais e emocionais ao praticante. Promove melhora no equilíbrio, postura, coordenação motora, tônus muscular, melhora na respiração, consciência corporal e integração dos sentidos.

É perceptível a importância da equoterapia enquanto método terapêutico que busca trabalhar as potencialidades e capacidades do praticante na realização de um determinado

exercício e na ruptura de obstáculos e limitações, e dessa forma, trabalha o praticante como um todo e não como sujeito fragmentado.

O resultado obtido neste trabalho, demonstrou que a Polícia Militar pode ter um papel fundamental no tratamento equoterápico desenvolvido pelo CRER, através do fornecimento de profissionais especializados no manejo de cavalos e que podem ministrar cursos tanto para profissionais de saúde que trabalham no CRER, quanto para pessoas que trabalham em outras instituições, inclusive privadas, aumentando assim o número de profissionais capacitados para trabalhar com a equoterapia, no que diz respeito ao manejo de animais.

Outro aspecto de contribuição do Regimento de Cavalaria no tratamento da equoterapia, é o cuidado que podem ser desenvolvidos com os cavalos usados no tratamento, seja no seu treinamento, tornando-os mais doces, tendo em vista que receberão como principais pacientes crianças e também o cuidado com a saúde do animal, com o fornecimento de alimentação adequada e criação em locais adequados.

Além disso, o Regimento de Cavalaria pode buscar medidas e apoio seja público ou privado, para melhorar ainda mais a sua estrutura, desenvolver projetos de doações de materiais necessários para o tratamento, a exemplo de mantas, brinquedos utilizados pelas crianças, além da obtenção de animais qualificados para a equoterapia, incluindo: doações por pessoas que cria cavalos, compras de animais por meios de recursos obtidos através de emendas parlamentares ou doações de origem privada.

Todas as ações citadas acima, tem cunho eminentemente social, devendo ser realizado de uma maneira que não gere mais custos para a pasta da segurança pública, mas buscando integração com outras áreas do governo e também no âmbito social; isso faz com que o Regimento da Cavalaria permaneça desenvolvendo seu serviço operacional que é a atividade fim e de fundamental importância, mas que também implemente de fato e de maneira prática todos os meios necessários para contribuir com o tratamento de pessoas com deficiências por meio da equoterapia, isso tornaria a Cavalaria da Polícia Militar de Goiás referência nacional nesta área, visto que, aumentaria exponencialmente o número de pessoas que seriam atendidas e que precisam do tratamento.

## **REFERÊNCIAS**

- ANDE BRASIL- Associação Nacional de Equoterapia. Apostila: VI Curso Básico de Equoterapia – Florianópolis/SC, 2015.
- Armstrong, M. (2006). Gestão de recursos humanos: estratégia e prática. Elsevier Brasil.

Barbosa, G. O. & Munster, M.A.V. A Equoterapia Como Estratégia de Reabilitação.

Bezerra, M.L. Equoterapia – Tratamento

Terapêutico Na Reabilitação de Pessoas com Necessidades Especiais. Fortaleza (2011).

Campos, C.S. (2015). Equoterapia – O Enfoque Psicoterapêutico com Crianças Down. Goiânia (GO)

Chiavenato, I. (2003). Administração de materiais: princípios e técnicas. Elsevier Brasil.

Chiavenato, I. (2008). Recursos humanos: o capital humano das organizações. Atlas. em Distúrbios Neurológicos. Espirito Santo (2011).

Lamberti, M. S. 1 ; Ferreira da Luz, M. P.1 ; Porto, L. P.2 ; Bertoloni, A. V.1 ; Silva, E. S. M.<sup>3</sup>; Surian, C. R. S.4 ; Puoli Filho, J. N. P.5 ; Chiquitelli Neto, M.6 Conhecendo e divulgando a Equoterapia: O Convívio com os Cavalos a Benefício de todos.

Leitão, L.G. Relações terapêuticas: um estudo exploratório sobre equitação psicoeducacional (EPE) e autismo. Anál Psicol. 2004;22(2):335-354.

Lermontov, T. (2004). Psicomotricidade na equoterapia. Aparecida, SP: Idéias e Letras.

MARTINEZ, Sabrina Lombardi: FISIOTERAPIA NA EQUOTERAPIA, 2. e.d., São Paulo, SP, Idéias e Letras, 2005.

Martins, P. L. de A. (2009). Administração de materiais e recursos patrimoniais. Atlas.

Rodrigues, Janine Marta Coelho. Pessoas com Síndrome de Down: uma reflexão para pais e professores. Rio de Janeiro: WAKed. 72p.2015.



